

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	04.09.94	
Caderno	1	Página 6
Seção		
Assunto	Centro Histórico Restauração	

Prossiga-se na restauração

Além de empenhar-se na liberação pelo governo federal de verbas para restaurar vários imóveis tombados em Salvador, que não foram contemplados com as obras de reconstrução do Centro Histórico, a prefeitura deve, paralelamente, identificar seus proprietários, para saber, inclusive, se estão recolhendo imposto predial e outros tributos. Nos prédios que não forem tombados, particularmente, deve o poder público municipal exigir que seus proprietários os restaurem, tendo em vista que muitos deles, verdadeiras ruínas, representam riscos de desabamentos.

O desabamento ocorrido na noite da última quarta-feira no Gravatá apenas trouxe a público o estado precaríssimo de muitos destes velhos sobrados da parte antiga da cidade, a maioria ocupada por famílias carentes ou pequenos negócios, do tipo fundo de quintal. O problema não é demoli-los, indistintamente. Onde iria morar toda esta gente, onde iria desenvolver seus pequenos negócios?

Assim, a par da busca de recursos para a recuperação do que puder ser recuperado, há que se identificar seus proprietários, que devem ser chamados a fazer obras necessárias e indispensáveis para que não desabem e deixem mortos e feridos, com a administração, em caso de recusa dos donos destes imóveis, estudando alternativas para ela própria intervir, cobrando, depois, pelos serviços realizados, ou até mesmo partindo para desapropriações.

A recuperação do Centro Histórico pelo governo estadual precisa ser complementada em imóveis na parte antiga da cidade, que não integra o Centro Histórico, mas nem por isso deixa de ser importante como marca da sua concepção arquitetônica.